

ANNO DE 1815.

NUM. 103.



# IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tu'o as deveis.

Sa e Miranda.

## BAHIA.

A Typographia desta Cidade está em grande ponto de perfeição, não só pela quantidade, e variedade de typos, que lhe tem vindo da Inglaterra, como pela pericia e exactidão dos Compositores. O seu Proprietario abriu huma correspondencia para Londres, e Paris a fim de ter sempre os melhores Periodicos da Europa para a redacção da Gazeta, a qual se fará mais interessante á medida, que crescerem os materiaes, donde se possa extrahir alguma curiosidade, ou alguma reflexão de literatura, e politica. Todas as Gazetas do Mundo são sempre estereis quando não ha guerras, ou grandes fermentações politicas; e nesse caso deve o Redactor enfeitar a Gazeta á maneira de Jornal sob pena de não ser lido, á excepção de algum caso, que toca o interesse Publico, o que raras vezes acontece. Por este methodo, que he hum tanto trabalhoso, será a Gazeta mais curiosa, e se hiraõ espalhando mais ideas relativas á industria, e ao saber dos homens; que foi o liberalissimo fim para que S. A. R. concedeo a Imprensa no Brazil. Por algumas vezes temos nós feito a Gazeta debaixo deste ponto de vista; e se não tem sido sempre esse o nosso estillo, he porque as revoluções politicas da Europa nos obrigavaõ a narrar Seenas tragicas; e tambem porque o maior número dos Leitores mais estima huma Gazeta cheia de guerras, ou criticas, do que huma cheia de erudição. A maior parte dos homens quer só deleitar-se com factos estrondosos, e na falta destes quer nutrir-se com o sal da satyra. Mas o Redactor não pôde inventar factos; nem deve usar da satyra. Por tanto mal feita que fosse huma Gazeta todos a desejariaõ ler se ella v. g. dissesse, que Bonaparte tinha tornado a França; ou que o Gram-Turco se achava com o seu Exercito em Paris. Com factos de tal natureza todas as Gazetas seriaõ boas; mas isto he impossivel.

A Gazeta de Lisboa em 28 de Outubro annuncia huma contenda litteraria entre o Author de hum novo Poema intitulado *Oriente*, e os Analisadores

deste Poema, que confrontando-o com o Poema de *Camões*, mostrou a infinita differença, que separa estes deus Cantores de *Vasco da Gama*. He pena, que homens Doutos percaõ o tempo, e a amizade em semelhantes controversias. Em honra porém da verdade, e da memoria de *Camões* diremos alguma cousa sobre o assumpto, sem que nos importe a composiçaõ dos litigantes, a quem dizemos com *Virgilio*: Non nostrum inter vos tantas componere lites:

Entre as lisongeiras promessas, que *Junot* fez aos *Portuguezos* quando entrou em *Portugal* foi, que elles terião hum novo *Camões*; ( como se hum Poeta como *Camões* fosse producto de algum Decreto; e como se fosse taõ facil a *Junot* criar Genios, como a *Bonaparte* criar Generaes. ) Todos os literatos, que conhecem o merecimento incomparavel de *Camões* bem viraõ logo, que a promessa *Franceza* teria o mesmo exito, que a sua protecçaõ; e disseraõ: *Junot* não sabe o que promete porque não intende *Camões*, e julga que hum Poema he o mesmo, que huma Capitulaçaõ. Mas em fim correu o tempo; tornou *Junot* para *França*, e dahi a pouco apparece hum novo *Camões* com hum novo Poema, que he justamente o de que se trata.

Supponhamos, que o Author deste novo Poema tinha igual capacidade que *Camões* para tentar esta empresa: nesse caso para desperdiçar o seu estro em hum facto como o descobrimento da *India* pelo *Oceano*, o qual não só já estava cantado, como impresso no coração, e na memoria dos *Portuguezes*, que nisso tem o maior brasaõ sem que seja preciso despertar nelles este monumento do seu valor. Por ventura a viagem de *S. A. R.* para o *Brazil*, e os triumphos de *Portugal* sobre os *Francezes* não seria hum assumpto bem fecundo para hum Poema, no qual podião entrar episodios mui verdadeiros, e instructivos segundo as novas ideas do seculo, em que vivemos? Mas para isto he preciso inventar; e para a viagem de *Vasco da Gama* já o comer estava feito.

O Author do novo Poema desbancando o proprio *Homero* falla de *Horacio*, de *Virgilio*, e de *Camões* como desses miseraveis trovistas, que infastiaõ os cantos das ruas. Mas tem razãõ, porque as bellezas daquelles Genios raros não forã feitas senãõ para entendimentos claros, e para corações sensiveis. Os *Africanos* gostãõ mais de hum destemperado tabaque, do que de hum bem afinado Cravõ: tal he o melhor parallelo, que podemos fazer entre as *Luziadas*, e o *Oriente*.

Que os *Escriptores Portuguezes* não se esmerem hoje em dar gloria á Naçaõ com algumas composições originaes; paciência. Mas que declarem guerra, e enxualhem com affrontosos ditterios o maior *Escriptor*, que eternizou a Naçaõ; e que tem merecido a admiraçaõ dos *Estrangeiros*! Este he o maior crime de lesa-literatura, que se tem visto no Mundo. O Author do *Oriente* quiz ganhar nome fallando mal das *Luziadas*, como aquelle *Grego*, que queimou o templo de *Diana* para ganhar fama. Deve estudar-se a lingua *Portugueza*, disse hum *Sabio Inglez*, só para se entenderem as bellezas de *Camões*: e hum *Portuguez* ha de chamar-lhe torto, prosaico &c. Qual seja o merecimento do novo Poema, que pertende rivalisar com as *Luziadas*, está bem demonstrado pela analyse do *Professor de Grego* em *Lisboa Antonio Maria do Couto*; e pelo de *Nuno Alvares Pereira Muniz*: ambos estes *Escriptores* saõ dignos de se lerem pelo zelo, com que defendem *Camões*, e pela perspicacia com que descobrem as fraquezas do seu rival. Verdade he, que *Camões* tambem teve fraquezas, porém ( dizia hum critico judicio-

ro) quem me dera ser Author das fraquezas de *Camões*! Tem doces defeitos, tem bellos descuidos.

Concluamos por tanto, que a promessa de *Junot* comprio-se como as outras. Tal novo *Camões* não appareceu, nem ha de apparecer tão cedo; e se apparece quem o desacredite em má prosa; também apparece quem o adore em bons versos como *Felinto Elisia* fallando do *Estro*:

Assim *Camões* por Ti enfurecido,  
Ao cume do *Parnaso* se avizinha:  
E os *Delphicos Loureiros*,  
Quando elle sobe, curvaõ,  
Ao novo *Homero* os orgulhosos topes,  
E arredão larga estrada ao *Vate* egregio....  
Alli subio *Camões*: Alli a *Musa*,  
A bica, e vozes do immortal *Alumno*,  
Banhou de *Poesia*....  
Os parabens te dou ó lusa *Patria*:  
Tambem os tomo, de deverte ó berço:....

Quiz o fado que *Camões* depois de morto ainda fosse ultrajado. Bem disse elle: O premio, não o dá a *Patria*, não:

He hum seu patricio, que o abocanha a pezar de ter elle vencido mais difficuldades nas *Lusiadas*, do que *Vasco da Gama* em sua viagem como, bem diz *Felinto*:

Mas *Estro* adquire gloria, e não thesouros:  
Morrerás pobre tendo submettido,  
Mais riscos, mais trabalhos,  
Que o *Gama* a quem dá nome,  
Aos *Vates*, que só põem na fama o fito,  
Serás farol de naufrago penedo.:  
Basta de poesia.

#### Noticias da França pela folha Inglesa em 3 de Outubro!

Chegarão hontem e esta manhã mallas dos *Paizes-Baixos* e da *Alemanha*. Muitas cidades e fôrtes do *Franco-Condado* entregáraõ-se aos *Austriacos*, os quaes enviáraõ á *Alemanha* a artilheria que nellas encontraraõ. Passáraõ por *Manheim* a 21 de *Setembro* alguns destacamentos de tropas *Russas*, e deviaõ seguillos proximamente numerosas columnas. Hum artigo de *Nuremberg* de 22 diz, que o Imperador *Alexandre* permittio a *José Bonaparte* que resida na *Russia* com a sua familia. *Luiz* residirá em *Roma*, e *Luciano* poderá ir para alli, se o *Papa* lho permittir e se obrigar a não o deixar sahir dos *Estados Ecclesiasticos*. *Feronymo* está em *Ehwangen* estreitamente vigiado. *Murat* e sua mulher poderãõ ficar na *Austria*; mas tambem haõ de alli estar debaixo de boa guarda. Pelo que toca á esposa de *Luiz*, ainda os *Alliados* nada tem decidido. — Segundo o mesmo artigo, a *Inglaterra* assigna hum lugar de residencia ás pessoas tomadas com *Bnaparte*, e alli serãõ estreitamente guardadas. As pessoas designadas nos *Decretos* do *Rei de França* para serem processadas, serãõ prezas e mettidas na cadêa nos paizes estrangeiros onde se acharem, e terãõ a escolher ou ficarem encarceradas, ou serem entregues ás authoridades *Francezas*; e as que estaõ condemnadas a serem banidas, ou que houverem sahido de *França* com legitimos passaportes, se-

raõ admittidas na *Austria*, na *Prussia*, e na *Russia* sob condiçãõ de jámais sahirem das residencias que lhes forem designadas; e nenhuma das pessoas poderãõ residir na *Suissa*, nem nos pequenos Estados da *Alemanha*, nem no Reino dos *Paizes-Baixos*.

Crê-se geralmente que os Officios que o nosso Governo recebem de *Paris* ante hontem, e que deraõ motivo a fazer Conselho d'Estado, continhaõ o Tratado de Paz. Os Periódicos de *Paris* de 29 dizem que elle fora assignado na Quinta feira 28 de Setembro; os de 30 tambem fallaõ nisto; mas ainda não tinhaõ transpirado as condições. Cartas particulares dizem mesmo que o Tratado ainda não está concluido definitivamente; mas que antes de sahirem da Capital, assignáraõ os Soberanos Alliados hum acto ou declaraçãõ, que incerra os termos de paz ajustados entre elles e a *França*: segundo estas Cartas os principaes artigos saõ os seguintes: — As Potencias Alliadas deixaráõ 175000 homens que seraõ mantidos por espaço de 7 annos á custa da *França*. A *França* pagará huma contribuiçãõ de guerra de 600 a 900 milhões de francos. — Todos os quadros e estatuas pertencentes a outros paizes lhes seraõ restituídos. — *Cambrai Landau* e algumas porções do territorio *Francez* seraõ cedidas. Varias praças seraõ occupadas pelas Tropas Alliadas até completo pagamento da contribuiçãõ de guerra; crê-se que *Lilla* e *Strasburgo*, cuja occupaçãõ ao principio se exigira, não entraõ nesse número.

Tem chegado a *Paris* quasi todos os Deputados; ha poucos dias estavaõ reunidos já 385. — O Imperador da *Russia* e o Rei de *Prussia* partiraõ a 29 de Setembro para *Lyaõ*. — O Imperador d'*Austria* ha de ir alli ter de *Bruxellas*, aonde foi primeiro. — Os Principes da *Russia*, da *Austria*, da *Prussia* e de *Saxonia* tambem sahirãõ de *Paris*.

A Arquiduqueza *Maria Luiza* assignou a 14 de Setembro em *Schoenbrunn* hum acto formal, pelo qual renuncia pela sua pessoa, e pela do seu filho, o titulo de Magestade, e toda e qualquer pertençaõ á Corõa de *França*. S. A. I. tomará o titulo de Arquiduqueza d'*Austria*, Princeza de *Parma*, e seu filho o de Principe hereditario de *Parma*.

*Luiz XVIII.* mudou todos os seus Ministros.

Entrãõ neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 14. De *Cork*, o Bergantim Inglez *Alexandre*, Mestre *Guilherme Hamilton*, 40 dias de viagem, carga 84 mulheres, que transporta á *Bahia Botanica*, vem aqui arribado.

Em 15. Do *Rio Grande*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre e Dono *Lourenço José da Cruz*, 44 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros.

Em 16. De *Pernambuco*, a *Escuna Ingleza Vivid*, Mestre *John Brown*, 3 dias de viagem, carga manteiga. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 17. Do *Rio Real*, a *Sumaca S. Antonio Feliz*, Mestre e Dono *Manoel Francisco de Medeiros*, 26 dias de viagem, carga farinha.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Correia Garcia*, 28 dias de viagem, carga couros, e farinha de trigo.

#### A V I S O S.

Findou no primeiro de Abril do corrente, a Sociedade que em lojas de Fazendas seccas tinha *Antonio José Gomes*, com *Dionizio da Silva Bizarro*.

Quem quizer comprar huma boa roça, terras proprias, de bom gosto, e de todos plantios; dirija-se á Loja da Gazeta, aonde se dirá quem a vende.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.